

Caras-pintadas fazem festa no Congresso

■ Estudantes quebram o esquema de segurança do Senado, pintam o rosto de parlamentares e cantam na posse de Itamar Franco

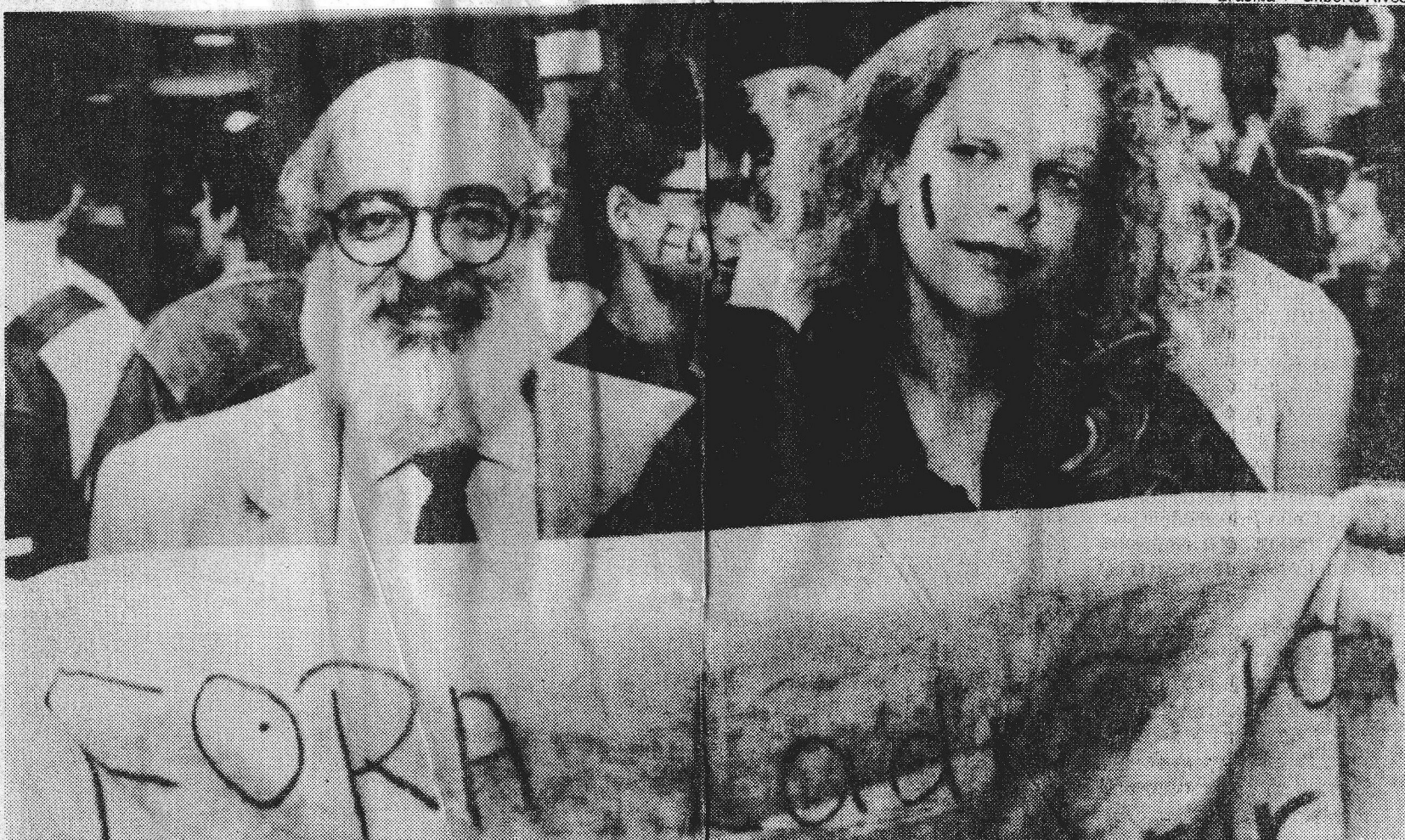
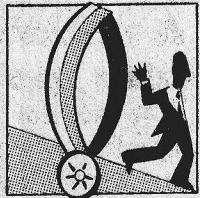
BRASÍLIA —

O forte aparato de segurança montado no Congresso Nacional para a histórica sessão de julgamento do impeachment do ex-presidente Fernando Collor foi quebrado por uma horda barulhenta e bem-humorada. Os estudantes caras-pintadas — que durante meses tomaram as ruas e foram um símbolo da campanha pelo afastamento de Collor — invadiram o Senado, sob olhares complacentes dos seguranças da casa e improvisaram uma festa assim que o advogado José de Moura Rocha ler no plenário do Senado a carta de renúncia de Fernando Collor. O deputado federal Sérgio Arouca (PPS-RJ) aceitou, sem reação, que os caras-pintadas pintassem em sua careca a frase “Já foi”. Nem o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e signatário do pedido de impeachment, Barbosa Lima Sobrinho, foi poupado: teve seu rosto pintado com batom.

Líderes estudantis uniram-se aos barulhentos militantes do MR-8 e da Juventude Socialista num arrastão festivo pelos corredores do Congresso. Os estudantes lotaram as galerias da Câmara dos Deputados na solenidade de posse de Itamar Franco e jogaram camisas com caça-fantasmas no plenário. O deputado Paulo Ramos (PDT-RJ) vestiu uma, ganhando aplausos dos caras-pintadas e olhares de reprovação do presidente do Congresso, Mauro Benevides (PMDB-CE).

Benevides foi o único a dar um puxão de orelha nos estudantes, que entoavam canções — *Pra não dizer que não falei das flores*, por exemplo — das galerias. “Vamos manter a seriedade que uma sessão dessa magnitude merece”, repreendeu o senador. Os caras-pintadas calaram. Por pouco tempo. As manifestações ressoaram até mesmo quando o presidente em exercício Itamar Franco apareceu para ser empossado oficialmente no cargo.

O relator da CPI do Caso PC, senador Amir Lando (PMDB-RO) e o deputado Aloisio Mercadante (PT-SP) também foram pintados. Às 13h, no plenário, os estudantes homenagearam o novo presidente: “Ah, Minas Gerais. Quem te conhece não esquece jamais, oh, Minas Gerais.” Itamar Franco, agradecido, estendeu os braços para a juventude cara-pintada. Sob aplausos entusiasmados.



O deputado Sérgio Arouca, pintado na careca pelos estudantes, ajudou a carregar cartazes de protesto dentro do Congresso

Brasília — Jamil Bittar



Senador Amir Lando, relator da CPI do PC, de cara pintada

Brasília — Gilberto Alves

REPERCUSSÃO

“Finalmente nos livramos deste grande vexame e vergonha. Tivemos a revelação de um grande ator até no ato da renúncia. Foi um final de um processo com lances dramáticos. Ele se revelou um dramaturgo, recheando tudo com atitudes teatrais. Ele errou a profissão. Quem sabe não teremos um novo autor de suspense ou um novelista policial? O que me preocupa é a memória curta do povo e a possibilidade de uma volta, já que ele é jovem. Afinal tantos corruptos como o Abi Ackel voltaram.”

(Dias Gomes, dramaturgo)

“O Collor caiu pela própria sujeira e roubalheira. Mas a situação não deve mudar muito com o Itamar, a não ser pelas pressões sociais. O Itamar é mais nacionalista, mas se elegeu sob a bandeira do neo-liberalismo, junto com o Collor. Estamos aliviados, como toda sociedade, mas temos que continuar a luta pela reforma agrária.”

(colono Claudemir Bitencourt, da coordenação do Movimento dos Sem-Terra do Rio Grande do Sul)

“Em 89 o povo elegeu ideias contemporâneas e, em nome delas, um farsante. Com o afastamento desse farsante, o presidente Itamar não pode afastar as ideias, senão a crise se aprofunda e ele perde a legitimidade. Ele foi vice das ideias não pode abandoná-las.”

(César Maia, prefeito eleito do Rio de Janeiro)

“Acredito que Fernando Collor agiu de acordo com seus interesses. Sempre fui contrário à renúncia. Este processo deveria ser resolvido no Senado, com defesa. Ele é político, e esta atitude deve corresponder às intenções para o futuro.”

(Austregésilo de Athayde, Presidente da Academia Brasileira de Letras)

“Ele estava jogando para tumultuar. A nação já o tinha julgado previamente e condenado. Collor estava apenas usando expedientes táticos. Espero que as decisões legais sejam respeitadas. O importante para a história é que ele seja julgado e condenado.”

(Lizt Vieira, advogado)

“A renúncia dá mais tranquilidade ao país. Acho que o povo estava muito angustiado, aguardando esta decisão há mais tempo. Mas ela veio em bom momento. O importante é que o país tenha a partir de agora tranquilidade para que o presidente Itamar Franco possa desempenhar o seu papel e governar com toda tranquilidade.”

(Deputado Romeu Queiróz, presidente da Assembleia Legislativa de Minas)